

Empresário acha que Lula foi bom susto

SÃO PAULO - A passagem de Luís Inácio Lula da Silva, do PT, para o segundo turno foi um "susto pedagógico" nos empresários, que não perceberam ainda seu papel de agentes de mudanças políticas e econômicas. A interpretação foi feita ontem por Ricardo Semler, presidente da Semco, a quarta maior empresa do setor de componentes mecânicos e hidráulicos do país, em palestra promovida pela Associação Brasileira da Indústria Eletroeletrônica (Abinee).

Semler, que é autor do *best seller* *Virando a própria mesa*, não poupou críticas "às elites empresariais brasileiras" e defendeu "a opção por um socialismo moderno, que tiraria o Brasil do capitalismo absolutamente selvagem em que vivemos". Para ele, "as elites e parte da imprensa estão analisando 'de forma muito idiota' as mudanças que ocorrem nos países socialistas, como a queda do muro de Berlim. 'Essas mudanças não são uma vitória do capitalismo, mas o encaminhamento para um socialismo mais moderno, não estatizado e mais democrático', disse.

Segundo Semler, as lideranças empresariais brasileiras são "conservadoras, incapazes de ceder e de

compreender as mudanças que a sociedade exige" e a passagem de Lula para o turno decisivo das eleições presidenciais "é uma reação ao imobilismo dessas elites".

Comentando o apoio de importantes empresários a Fernando Collor de Mello, Semler classificou de "muito ruim" a imagem das lideranças empresariais tradicionais: "A imagem desses empresários é tão ruim que o Collor recusou o apoio no mesmo dia", disse Semler. O empresário declara que votou em Mário Covas, do PSDB, no primeiro turno, e não definiu ainda seu voto para a próxima fase da eleição, embora tenha declarado que não votará em Collor, "em nenhuma hipótese".